

~~532~~
~~751~~



CANTO DA PAZ

532



marant

Rafael de Carvalho

50
5
853

**CANTO
DA
PAZ**

Capa de **MARANT**

A
Sebastião Nunes
Batista com do paleio
um alho, e
um anijo
Rafael de Barroada
Ri 0.8.63

CANTO DE PAZ

Da Cordilheira dos Andes
Surjam painéis vastos, grandes
Co' um céu muito azul por trás...
Nêles, pintem as Américas
Estas palavras homéricas:
"Morte à Guerra ! Viva a Paz !"

A neve branca, ligeira,
Envolvendo a Cordilheira
Em branduras se desfaz...
Berço imenso de crianças
Embalando as esperanças
Dos partidários da Paz !

Pelo bem da humanidade
E pela felicidade
Das crianças que há na Terra,
Lutemos com valentia
Hora a hora, dia a dia,
Pela Paz e contra a Guerra !

Os irmãos trabalhadores
No comando dos tratores
São o Exército da Paz !
E os guerreiros, sem comando,
Cada vez mais vão ficando
Esquecidos, para trás !

E vão os trabalhadores
Produzindo pães e flôres
Levando estrêlas nas mãos !
Não pensemos mais em guerra
Que os astros já vão da Terra
Feitos por nossos irmãos !

Não são bombas de hidrogênio !
Hoje, a tarefa do gênio
Só tem um fim: construir !
Em tudo se canta a vida
E a morte jaz esquecida
Nas auroras do porvir !

Lá numa estrêla distante
chegou mais um navegante
— Herói que o progresso faz !
E' navegador do bem
Que leva pra muito além
Sua mensagem de Paz !

Camaradas astronautas
Que navegais sôbre as pautas
Do concêrto sideral ...
Vamos unir nossas mãos !
Vamos lutar meus irmãos
Pela Paz universal !

Homens de bem, onde estais ?
Filhos, irmãos, avós, pais,
— Vamos unidos pensar:
Onde iria a humanidade
Depois da calamidade
De uma guerra nuclear ?...

Jovens do mundo, sentido !
Não deixemos que um bandido
Pensando em enriquecer,
Venha a apertar um botão
É o mundo como um vulcão
Comece todo a ferver.

Não ! Que nenhum assassino
Venha mudar o destino
Do povo trabalhador !
Gritemos para o canalha:
O mundo é de quem trabalha
— E nunca do explorador !

Portanto, trabalhadores,
Arranquemos nossas flôres
Das mãos do cão ladravaz !
Corramos a Terra inteira
Empunhando esta bandeira:
Morte à Guerra ! Viva a Paz !

NOITE DE NATAL

I

...e Papai Noel vem vindo
Com um brinquedo na mão.
E o mundo fica sorrindo
Em forma de coração.

II

Barbas brancas como a neve
Que a brisa mansa desfaz...
Papai Noel vem de leve
Nas néveas asas da paz !

III

Penetra nos nossos lares
Trazendo amor e harmonia !
E as notas dos seus cantares
Têm um mundo de alegria !

IV

Noite de Fraternidade !
Família em tórno da mesa...
Noite de amor, de irmandade...
E' mais feliz a pobreza !

V

Nos palácios, barracões...
— Há festa na terra inteira !
Irmanam-se os corações
Sem distinções de fronteira !

VI

Êsse velho sorridente,
Corado, forte, infantil,
E' para nós no presente,
O futuro do Brasil !

VII

Tôdas as nossas crianças
Sem distinção, tôdas elas,
Sorrindo como esperanças
Como auroras claras, belas !

VIII

E' como se neste mundo
Não houvesse mais pobreza !
E um grande amor, bem fecundo
Envolvesse a natureza !

IX

Papai Noel vai partir !
Vai buscar outro ano nôvo !
Quando voltar, vai sorrir
Nos lares de todo o povo !

X

Papai Noel vai voltando
Co' uma mensagem na mão...
Vai sorrindo, vai cantando:
"Viva em paz cada nação !"

**Os cantos das multidões
Unidas para lutar,
São pedaços de canções
Nas notas do meu cantar !**

**"Seja no Sul ou no Norte
Da Coréia ou do Brasil,
A voz de Paz é mais forte
Do que um tiro de fuzil" !**

**Que cesse a negra aventura
Da corrida armamentista !
Miséria e fome — sustento
Do mundo Capitalista !**

**Trabalhadores uní-vos
Por êste ideal profundo:
Transformar em alegrias
As tristezas dêste mundo !**

CANTO À CORÉIA E SUAS CRIANÇAS

As flôres quando esmagadas
Deixam o perfume no ar !
As feras que esmagam flôres
Deixam miséria ao passar !

Nos quatro cantos da Terra
Ruge faminta a alcatéia !
Que esmagou flôres nos campos
Da pequenina Coréia !

Flôres humanas ! — crianças
Que essa horda infame esmagou !
A estrêla dos assassinos
Para sempre se apagou !

Que os lírios nasçam cantando
Lá, na terra comborida...
E a humanidade desperte
Ao seu cantar, comovida !...

A Coréia não morreu
E viva pode acusar,
Que as feras que esmagam flôres
Deixam carniça ao passar !

Tôdas as flôres do mundo
Em procissão sôbre a terra,
Nas mãos das crianças cantam:
"Viva a Paz e morra a guerra !"

CANTO A CUBA

Que a Paz esteja convosco
Meus camaradas cubanos !
E a guerra estoure nas mãos
Dos trustes americanos !

O Nilo vai repousar
Na barragem de Assuan !
— O Caribe não repousa
Por causa do Tio Sam !

Tio Sam chegou a Cuba
E encheu... encheu... tanto encheu
Que o cubano criou barbas
E a dêle também cresceu !

Tem uma ilha rebelde
Nas barbas de Tio Sam
E nós nos rebelaremos
Mais hoje, mais amanhã.

CANÇÃO PARA O LAOS

Mascadores de chiclets,
Heróis de história em quadrinhos,
Desembarcaram no Laos !
— São ianques — são mocinhos !

Os Santos Reis do Oriente
Trazem estrêlas nas fronteas.
— Os ianques no Ocidente
São trevas nos horizontes !

Não querem mais ser escravos
Os habitantes do Laos
Dos dansadores de rock
Que andam posando de maus !

Os trustes estão em crise
Com a super-produção
E querem vender fuzís,
Metralhadora e canhão !

Porisso provocam guerras
Para vender armamento.
Tenhamos sempre a Corêia
Heróica, no pensamento.

São povos que estão clamando
Às camarilhas fascistas:
Abaixo os côrvos da guerra !
Viva os povos pacifistas !

Nas asas níveas da Paz
Avança o Socialismo !
À sombra escura da guerra
Sucumbe o Capitalismo !

No Brasil, tem "Aliança
Para o Progresso" — se diz !
Progresso de Tio Sam
Que vai roubar mais feliz !

Aliança de agiota
Que empresta ao necessitado.
Pois cada vez mais se vê
O Brasil endividado !

Emprestam como patrões
E depois muito simplórios,
Exigem que só gastemos
Em fossas e mictórios !

Dólares que foram ganhos
Pelo povo brasileiro.
Reinvertem, ganham mais
E vão gastar no estrangeiro !

Esta Aliança é migalha
Que o "gringo" lançou no chão...
— Mas o Brasil não se curva
Pra lambar pé de ladrão !

Brasileiros, meus irmãos !
Pela Paz e amor fecundo,
Unamos as nossas mãos
Sôbre as fronteiras do mundo !

E cada base estrangeira
Dentro de cada país,
Seja extinta, liquidada,
Para o mundo ser feliz !

Surgiu no Laos a esperança
De sua libertação
E os "gringos" foram prá lá
Levando guerra e opressão !

Na Ásia e por tôda parte
Levantem-se as multidões !
Façamos hinos à Paz !
— Cale-se a voz dos canhões !

E lá no centro da Europa
Surja a estátua do AMANHÃ:
— A Pomba da Paz nas mãos
Da juventude alemã !

CANÇÕES DE PAZ POR TÔDA PARTE

Jasmineiro sacudiu
Muitos jasmins pelo chão...
E Foster Dulles fugiu
Co' uma granada na mão !

Aonde encontrar você
O monopólio do GAZ,
Escreva no G um P,
— Veja a palavra que faz.

Pescador vai na jangada
Tão longe que ninguém vê !...
"Bom dia meu camarada !
Que a Paz vá com vosmicê" !

Canhão atômico atira,
Lança a morte e se retrai...
— Uma criança suspira
Nalguma parte: papai !

// **Trabalhadores do mundo !**
Pela Paz e contra a guerra,
Unamos as nossas fôrças
Por tôda parte da Terra ! //

// **Prenda-se o braço assassino**
Que assina acôrdos de guerra !
E em vez de bombas atômicas
Lancemos flôres na Terra ! //

Tôdas as bombas do mundo
Tranquemo-las num museu
Com esta inscrição por cima:
"O Imperialismo morreu" !

// **E em vez das experiências**
Com as armas nucleares,
Transformem-se em operários
Os batalhões militares ! //

Que seja a Paz, a tarefa
Primeira da nossa vida !
Viva a Paz, viva o trabalho
Morra a corja genocida !

4941

SNB